



Câmara dos Deputados
Dep. João Paulo Papa (PSDB/SP)

PROJETO DE LEI Nº , DE 2016
(Do Sr. João Paulo Papa)

Declara José Bonifácio de Andrada e
Silva Patrono da Independência do Brasil.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica declarado Patrono da Independência do Brasil
o ilustre brasileiro José Bonifácio de Andrada e Silva.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Este projeto tem por objetivo inscrever na Legislação nacional o que o povo brasileiro consagrou em sua história e em sua memória – a figura basilar de José Bonifácio de Andrada e Silva como Patrono da Independência do Brasil. Muitas homenagens já foram prestadas a José Bonifácio neste sentido – seu nome e sua trajetória são reverenciados em toda a Nação que seu engenho e sua atuação ajudaram a formar. Tais homenagens ensinam e reiteram às presentes e futuras gerações a importância de José Bonifácio para o povo brasileiro.

No Livro dos Heróis da Pátria, guardado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, há uma página dedicada a José Bonifácio com o epíteto de “Patriarca da Independência”. Foi a lei nº 11.135,

de 19 de julho de 2005, que colocou Bonifácio ao lado de demais nomes fundantes da nossa nacionalidade – como Padre José da Anchieta, Zumbi dos Palmares, Tiradentes, Anita Garibaldi e outros de igual magnitude.

No interior de São Paulo encontra-se o município cujo nome é o do Patriarca da Independência – as pessoas que ali nascem são bonifacianas. No centro da capital paulista impõe-se a Praça do Patriarca. Cidades de todo o Brasil têm avenidas, ruas, escolas e praças José Bonifácio. Monumentos, esculturas e bustos para honrar o Patriarca são encontrados no Rio de Janeiro; nas gaúchas Santa Rosa e São Francisco de Paula; na fachada do histórico prédio da prefeitura de Porto Alegre. No Monumento à Independência do Brasil, às margens do Ipiranga, em São Paulo, José Bonifácio tem assento.

Todas estas reverências a José Bonifácio apontam para o seu protagonismo no processo de independência do Brasil e, mais, para a sua obstinação em erguer uma Nação soberana.

Na Representação ao Príncipe, documento de 1821 endereçado a D. Pedro I no qual se enunciava a independência, Bonifácio criticou o chamado das cortes de Lisboa para que D. Pedro retornasse a Portugal, “deixando o Reino do Brasil sem centro comum de governo e união, e tornando-o dependente de Lisboa em todas as suas relações e negócios; qual vil colônia sem contemplação”. José Bonifácio, que era então ministro e secretário de Estado dos Negócios do Reino e Estrangeiros, considerava a medida como a “mais impolítica que o espírito humano podia ditar, tomada sem se consultar os representantes do Brasil”.

Quando escreveu suas notas sobre a organização política do Brasil, Bonifácio pregou que “a melhor Constituição é aquela que conserva os homens em paz e amizade, e defende e garante os direitos civis”. Uma de suas reflexões sobre a natureza do poder Executivo guarda tanto sabedoria quanto atualidade – “Quando o governo se estreita sobre poucas cabeças, perde forças, e o corpo político a sua solidez: à proporção que ele se estende sobre um maior número, o todo prospera, e faz-se inabalável na sua unidade”.

São ideias dessa grandeza que tornam José Bonifácio merecedor das mais elevadas homenagens como o artífice da nossa Independência, como as que assumiram o formato de datas comemorativas. O ano de 1963, na cidade natal de José Bonifácio, Santos, foi definido pela lei municipal nº. 2.635, de 20 de dezembro de 1962, como o Ano do Patriarca da Independência – era o bicentenário de nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva. Em 1999, a lei 1.769 instituiu a Semana do Patriarca da Independência no calendário oficial do município, a partir de projeto de lei do professor e vereador José Lascane.

As escolas estaduais paulistas de ensino fundamental e médio promovem, anualmente e preferencialmente no dia 13 de julho – José Bonifácio nasceu em 13 de junho de 1763 – a Semana do Patriarca da Independência, em atenção à lei estadual nº. 10.878, de 10 de setembro de 2001. A norma provém de projeto do então deputado estadual Edmur Mesquita, santista que soube reconhecer o significado de seu conterrâneo para a educação.

Estudioso, José Bonifácio cursou Direito, Filosofia e Matemática na Universidade de Coimbra. No campo da Mineralogia, obteve o reconhecimento das mais importantes academias científicas de seu tempo. O pesquisador e cientista José Bonifácio era poliglota – “falava e escrevia em seis idiomas e lia em onze”, conforme relata Jorge Caldeira na apresentação do volume dedicado ao Patriarca da Coleção Formadores do Brasil (Editora 34, 2012). José Bonifácio queria para o Brasil e os brasileiros este mesmo empenho em relação à educação.

Ao pensar sobre os rumos do Reino do Brasil, Bonifácio situou a educação em importante patamar. Sugeriu escolas em todas as cidades, vilas e freguesias; em cada província, um ginásio ou colégio; e, para o Reino e em caráter de urgência, “pelo menos uma universidade”, com cursos de ciências naturais; matemática; filosofia; medicina; jurisprudência; economia, fazenda e governo. Afirmou que não podia “haver governo algum constitucional que dure sem a maior instrução e moralidade do povo”.

Ainda em São Paulo e na senda das datas comemorativas, o Executivo Estadual instituiu o Programa Memória de José Bonifácio de Andrada e Silva, Patriarca da Independência do Brasil, por meio do decreto nº. 50.499, de 26 de janeiro de 2006. Várias iniciativas integram o programa, dentre elas a transferência simbólica da sede do governo do Estado para a cidade de Santos, no dia 13 de junho de cada ano. O programa se transformou na lei nº. 15.049, de 18 de junho de 2013, segundo proposta da então deputada estadual e também santista Telma de Souza.

No Estado do Rio de Janeiro, a resolução nº. 395, de 2008, conferiu ao Patriarca da Independência o título de Benemérito *post mortem*, por iniciativa do deputado estadual Luiz Paulo. Na justificativa de seu projeto, o parlamentar destacou a atuação de José Bonifácio como deputado na Constituinte de 1823. Na ocasião, Bonifácio contrariou interesses poderosos ao propor o fim da escravidão – “É tempo pois, e mais que tempo, que acabemos com um tráfico tão bárbaro e carniceiro; é tempo também que vamos acabando gradualmente até os últimos vestígios da escravidão entre nós, para que venhamos a formar em poucas gerações uma nação homogênea, sem o que nunca seremos verdadeiramente livres, respeitáveis e felizes”.

Neste percurso das referências à figura de José Bonifácio como o Patriarca da Independência, importa registrar como a sua cidade natal, Santos, no litoral paulista, cultiva a história e a memória de seu mais ilustre cidadão, para além das iniciativas dos parlamentares elencadas anteriormente.

Na praça considerada ponto de encontro da cidade está o Monumento aos Andradas, inaugurado no centenário da Independência, em 1922. No ano seguinte, 1923, a cidade distinguiu Bonifácio e seus irmãos Antonio Carlos, Martim Francisco e Patricio Manuel com a inauguração do Pantheon dos Andradas. O poder Executivo municipal é exercido no Palácio José Bonifácio, de 1939. Antes destas homenagens, foi criada, em 1917, a Associação Instrutiva José Bonifácio. Maçons e rotarianos de Santos também honram o Patriarca com a Loja Maçônica José Bonifácio e o Rotary Club de Santos José Bonifácio.

Consolidou-se, portanto, na Nação que José Bonifácio de Andrada e Silva arquitetou, o epíteto de Patriarca da Independência. Porém, tal reconhecimento ainda não foi feito legalmente, o que justifica a homenagem que lhe é agora prestada por meio desta proposição. E apresentamos este projeto de lei mesmo sabendo da distância que o Patriarca – e futuramente Patrono da Independência – mantinha de homenagens.

O último desejo de José Bonifácio evidencia este traço de sua personalidade – pediu a Dom Pedro I que fosse colocada uma pedra tosca sobre sua sepultura com um verso do português Antônio Ferreira: “Eu desta glória só fico contente, que minha terra amei, e a minha gente”. A pedra foi colocada somente em 1947 e hoje pode ser vista por todos aqueles que reverenciam o Patrono da Independência no Pantheon dos Andradas, em Santos.

Sala das Sessões, em de de 2016.

Dep. João Paulo Papa
PSDB/SP